

Mais 24 mil cajueiros plantados em Gaza

27/4/85

Mais de 24 mil novos cajueiros foram plantados na última campanha agrícola e mais de duas mil toneladas de castanha comercializadas na presente campanha de comercialização nos distritos de Adi-Xai, de Uribulo, de Macia, e de Manjacaze, na provincia de Gaza — soube a nossa Reportagem junto das estruturas responsáveis do sector.

Estas informações estatísticas foram divulgadas no decurso de uma reunião com todos os secretários das Localidades e Células, comerciantes e armazenistas do distrito de Manjacaze. Deu a conhecer os referidos dados o Director da Empresa de Caju, em Gaza.

O Director Provincial da Caju disse que, questões de ordem climática não permitiram que melhores resultados fossem alcançados. Porém, a avaliar-se o trabalho que tem vindo a ser realizado, pode considerar-se que o mesmo tem sido frutífero em Gaza.

Assim, várias brigadas da Empresa Provincial de Caju procederam à distribuição de sementes nos distritos de Gaza.

A semente distribuída, segundo o Director da empresa, em condições normais poderá reproduzir cerca de 200 000 novos cajueiros, isto se não houver interferências de bichos nocivos e não faltarem chuvas.

Entretanto, Gaspar Zimba, Secretário de Estado do Caju, que orientou o encontro, classificou o distrito de Manjacaze como uma das vanguardas seguras na luta contra o subdesenvolvimento e na luta contra os bandidos armados.

Considerou a população de Manjacaze como seguidora fiel das tradições de luta e heroísmo de Ngungunhane e Eduardo Mondlane.

— Vimos como as Forças de Defesa e Segurança de-

fendem com heroísmo as riquezas do nosso povo, em suma são cumpridoras das decisões tomadas pelo nosso Partido no histórico 4.º Congresso — afirmou Gaspar Zimba.

Durante a Intervenção dos participantes na reunião foram apresentados os problemas da má selecção de produtos de troca no processo de comercialização da castanha.

Deviam ser incluídos, na opinião da maioria dos participantes, produtos cujos preços sejam acessíveis às possibilidades financeiras dos camponeses, tais como produtos de primeira necessidade, capulanas, lenços de cabeça, rebuçados e bolachas como forma de alair o apanhador mais novo da castanha — a criança.

Os participantes na reunião também foram unânimes em afirmar que problemas como a carência de combustíveis, transporte para o escoamento da castanha e a falta de amendoim para a condimentação de alimentos prejudicam em grande medida o bom funcionamento da campanha da castanha.

O Secretário de Estado informou algumas decisões tomadas pelo Governo Central para estimular o produtor os intervenientes na comercialização da castanha e outros produtos estratégicos para exportação, nomeadamente rícino. Entre as medidas tomadas destacou o aumento do preço da castanha e os estímulos materiais para os que mais se distinguem.

Naquela reunião, Gaspar Zimba deu a conhecer que como fruto do trabalho realizado no capítulo da comercialização, o Administrador de Manjacaze passará dentro em breve a beneficiar-se de uma viatura para a correcta e eficaz realização das actividades governamentais e partidárias.